

Vida Económica

21-09-2012

Periodicidade: Semanal

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 26000

Temática: Economia

Dimensão: 429

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/7

PROGRAMA HORIZONTE 2020 DEVERÁ RESERVAR 12 MIL MILHÕES PARA APOIAR AS PME

PORTUGAL PODE OBTER MAIS FINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO



PROGRAMA HORIZONTE 2020 DEVERÁ RESERVAR 12 MIL MILHÕES PARA APOIAR AS PME

Portugal pode obter mais financiamento para a inovação

Há condições favoráveis ao aumento dos apoios à investigação e inovação em Portugal – garante Maria da Graça Carvalho. A relatora principal do programa Horizonte 2020 diz que as Universidades e as empresas portuguesas vão ser beneficiadas com o aumento dos recursos disponíveis, a simplificação das regras de acesso e a reorientação dos apoios, com o objetivo de promover e apoiar a inovação nas empresas e não apenas a excelência na investigação científica.

JOÃO LUIS DE SOUSA, EM BRUXELAS
jlsousa@vidaeconomica.pt

Ao longo do 7.º Programa Quadro que termina no final de 2013, os projetos apresentados por entidades portuguesas têm obtido

Empresas são imprescindíveis para o reforço da competitividade da indústria europeia

A estratégia defendida pelo Relatório de Maria da Graça Carvalho assenta em quatro prioridades.

- O Horizonte 2020 vai proporcionar à indústria um incentivo para participar em projetos europeus. No entanto, a participação da indústria não deve ser limitada a uma ponderação no âmbito do pilar da liderança industrial. A inovação será conseguida na mesma medida da aposta na excelência e na procura de soluções para atuais os desafios da sociedade.
- O Horizonte 2020 deverá abranger todo o ciclo da inovação. A inovação será especialmente fomentada a partir da fase mais precoce da passagem do conceito para o mercado. Em simultâneo, as fases do ciclo



Um dos principais objetivos do Programa é o reforço da base industrial da Europa.

apoios que rondam uma média anual de 50 milhões de euros.

Mas, tendo em conta que a dotação do Horizonte 2020 deve crescer mais de 50% face ao Programa Quadro atual e que as empresas portuguesas podem tornar-se mais ativas na preparação de candidaturas, é possível haver um aumento significativo dos apoios para montantes anuais acima dos 100 milhões de euros.

de inovação poderão incluir diferentes formas de inovação para além da inovação tecnológica.

- As PME são imprescindíveis para o reforço da competitividade da indústria europeia como um todo e a sua participação em projetos europeus deve ser fomentada no conjunto dos três pilares. A proposta da Comissão Europeia sobre o instrumento das PME é bastante oportuna.
- Torna-se indispensável desenvolver um mecanismo que seja ao mesmo tempo, simples, rápido e mais eficiente. Neste domínio, foi proposto um sistema de "cheque-inovação". A normalização deve ser integrada em projetos de desenvolvimento tecnológico e estar presente ao longo das várias fases dos

Existe um consenso alargado entre os deputados do Parlamento Europeu quanto à prioridade ao financiamento da inovação, através dos apoios e incentivos à indústria. Na discussão do relatório do relatório do programa específico de execução do Horizonte 2020 – que decorreu no início da semana em Bruxelas, os parlamentares europeus defenderam as orientações propostas por Maria da Graça Carvalho. A relatora principal do Programa considera positivo o interesse revelado pelos deputados europeus, com a apresentação de mais de 900 propostas de emendas. Havendo consenso quanto à prioridade que deve ser dada à ciência e inovação, a questão crucial irá ser o aumento dos recursos disponíveis. A proposta da Comissão Europeia prevê uma dotação de 80 mil milhões de euros para o período 2014/2020, o que representa um aumento considerável face aos 52 mil milhões do 7.º Programa-Quadro que termina no final do próximo ano. O Parlamento Europeu pretende que a dotação suba para os 100 mil milhões de euros. Pelo contrário, o Conselho Europeu, onde estão representados os governos nacionais, não quer ir além dos 40 mil milhões de euros.

Para Maria da Graça Carvalho, o Horizonte 2020 será o motor para o crescimento e o emprego.

A eurodeputada considera que ainda existem condições fa-

voráveis ao apoio de candidaturas ao atual Programa-quadro, nomeadamente nos programas geridos em Portugal, tendo em conta o atraso que se verifica na reprogramação do QREN, e as verbas que vão ficar disponíveis no último ano de vigência.

Para o Horizonte 2020, Maria da Graça Carvalho pretende reservar 15% dos recursos disponíveis para as PME.

Um dos principais objetivos do Programa é o reforço da base industrial da Europa. A participação da indústria nos Programas-Quadro de Investigação tem vindo a

diminuir, passando de 43% no 4.º PQ, para 37% no 5.º PQ e para 29% no 6.º PQ. No atual Programa Quadro subiu ligeiramente para 31%, mas Maria da Graça Carvalho defende que é necessário melhorar este indicador.

A Europa tem dificuldade em assegurar que os resultados da investigação se convertam em produtos e serviços inovadores com acesso ao mercado. O aumento da competitividade depende não só da capacidade de inovar, mas também da sua materialização pelo acesso ao mercado das empresas com produtos e serviços inovadores.